

Aptandraceae Miers

James Lucas da Costa-Lima

jimcostalima@yahoo.com.br

Earl Celestino de Oliveira Chagas

earlchagas@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aptandraceae, *Aptandra*, *Cathedra*, *Chaunochiton*.

COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. 2020. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618593>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cathedraceae* Tiegh.

heterotípico *Chaunochitonaceae* Tiegh.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores. Folhas alternas, simples, pecioladas, exestipuladas. Inflorescências racemosas ou paniculadas. Flores bissexuais, 4-5-mera; cálice geralmente acrescentado na frutificação; corola com 4–8 pétalas; estames em 2–3 verticilos, em número igual ou o dobro das pétalas; disco acrescentado (*p.e.*, *Cathedra*) ou não, ovário 2-locular na porção basal. Frutos do tipo drupa, exocarpo pétreo; semente 1.

Descrição modificada a partir do diagnóstico apresentado por Nickrent *et al.* (2010).

*Embora com evidentes diferenças morfológicas entre os gêneros circunscritos à Aptandraceae, estes autores destacam como sinapomorfias morfológicas para os gêneros da família as células-guarda lignificadas, pétalas com espessamento apical, deiscência de antera poricida, conectivos de anteras prolongados e pólen diploporado. Estes autores citam também a marcante tendência à acrescentância como importante característica que une as Aptandraceae, com diferentes tecidos e estruturas acrescentadas na frutificação que, em grande parte, circundam o fruto, como cálice/calículo e o disco.

COMENTÁRIO

Aptandraceae Miers é uma das famílias recentemente segregadas de Olacaceae *s.l.* Para maiores detalhes sobre a mudança desta circunscrição tradicional, veja os comentários em Olacaceae <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB175>>.

A família inclui oito gêneros que ocorrem nas áreas tropicais do globo: *Anacolosia* (Blume) Blume com 16 espécies do Velho do Mundo; *Aptandra* Miers com três espécies, duas na América e uma na África; *Cathedra* Miers com cinco espécies na América do Sul; *Chaunochiton* Benth. com três espécies na América Central e do Sul; *Harmandia* Pierre ex Baill., gênero monotípico que ocorre no Sudeste Asiático; *Hondurodendron* C.Ulloa *et al.*, gênero monotípico da América Central; *Ongokea* Pierre, gênero monotípico que ocorre na porção oeste da África; e *Phanerodiscus* Cavaco com três espécies endêmicas de Madagascar (Nickrent *et al.* 2010). No Brasil, a família está representada pelos gêneros *Aptandra*, *Cathedra* e *Chanochiton*, que ocorrem majoritariamente na Amazônia e Mata Atlântica.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para os gêneros de Aptandraceae nativos do Brasil

1. Casca e folhas sem canais resinosos e laticíferos; disco acrescentado na frutificação cobrindo a maior parte do fruto. *Cathedra*

1. Casca e folhas com canais resinosos e laticíferos; disco não-acrescente na frutificação (a estrutura acrescentada é o cálice, este geralmente não intimamente aderido ao fruto).

2. Inflorescências com pedúnculos longos; flores com 4 pétalas, estames 4, disco com 4 glândulas; drupa envolvida pelo cálice acrescentado cupuliforme, ereto. *Aptandra*

2. Inflorescências com pedúnculos curtos; flores com 5 pétalas, estames 5, disco inconspícuo; drupa inserida aderida pela base no cálice acrescentado, discoide, patente. *Chaunochiton*

BIBLIOGRAFIA

Nickrent, D.L., Malécot, V., Vidal-Russell, R. & Der, J.P. 2010. A revised classification of Santalales. *Taxon* 59(2): 538–558. <<https://doi.org/10.1002/tax.592019>>.

Aptandra Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aptandra*, *Aptandra liriosmoides*, *Aptandra tubicina*.

COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10951>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores glabros. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, pecioladas. Inflorescências paniculadas, axilares; brácteas inconspícuas, caducas. Flores bissexuais, longo-pediceladas, heterostílicas, odoríferas; cálice pateliforme, profundamente 4-dentado ou -lobado, acrescente, carnosos; pétalas 4, alternando com os lobos do cálice, linear-liguladas, valvadas; estames 4, filetes concrecidos em um tubo cilíndrico distalmente espesso conato ao ovário e estilete; disco com 4 glândulas, petaloides, alternadas com as pétalas, inseridas no eixo da flor entre as pétalas e o tubo estaminal; ovário 2-locular, livre, óvulo 2, pêndulos, estilete filiforme, estigma simples, punctiforme. Drupa com endocarpo lenhoso; semente 1.

Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

COMENTÁRIO

O gênero *Aptandra* Miers compreende três espécies, sendo duas delas na porção amazônica da América do Sul (*A. liriosmoides* Spruce ex Miers e *A. tubicina* (Poepp.) Benth. ex Miers; ambas ocorrendo no Brasil) e uma na África tropical (*A. zenkeri* Engler) (Sleumer 1984).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das espécies de *Aptandra* (Aptandraceae) reconhecidas para o Brasil

1. Folhas com lâminas membranáceas a cartáceas, verdes abaxialmente, cuneadas ou obtusas na base; tubo da corola cilíndrico em toda a extensão. *A. tubicina*

1. Folhas com lâminas coriáceas, opaco-glaucoscentes abaxialmente, arredondadas ou subcordadas na base; tubo da corola cilíndrico alargando-se gradativamente em direção à porção apical. *A. liriosmoides*

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.

Aptandra liriosmoides Spruce ex Miers

Tem como sinônimo

heterotípico *Aptandra benthamiana* Miers

DESCRIÇÃO

Folha: base redonda(s)/subcordada(s); **consistência** coriácea(s); **face(s) abaxial** glaucescente(s). **Flor:** óvulo(s) (número) 2; pétala(s) (número) 4; **tubo da corola (forma)** cilíndrico(s) com porção apical(ais) mais larga.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 9000?, NY,  (NY00285443)

R. Spruce, 2420, NY,  (NY00285442), G, BM, K, F, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ann. & Mag. Nat. Hist. Ser. III. 4: (1859) 360. 4: (1859)

Aptandra tubicina (Poepp.) Benth. ex Miers

Tem como sinônimo

basônimo *Heisteria tubicina* Poepp. & Endl.

homotípico *Chanochiton tubicinum* (Poepp.) Lemée

heterotípico *Aptandra spruceana* Miers

heterotípico *Chanochiton mouririoides* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Folha: base cuneada(s)/obtusada(s); **consistência** membranácea(s)/cartácea(s); **face(s) abaxial** verde. **Flor:** óvulo(s) (número) 2; **pétala(s)** (número) 4; **tubo da corola (forma)** estreitamente cilíndrico(s) por todo(s) o comprimento.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 5746, NY,  (NY00868477), G, S, BM, SP, A, US, MO, K, M, U

C.A. Cid Ferreira, 5337, NY,  (NY00868483)

Cathedra Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cathedra*, *Cathedra acuminata*, *Cathedra bahiensis*, *Cathedra grandiflora*, *Cathedra paraensis*, *Cathedra rubricaulis*.

COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10953>.

Tem como sinônimo

homotípico *Diplocrater* Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores glabros. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, pecioladas. Inflorescências fasciculadas, axilares; brácteas 1 ou 2 (raramente -4), similares ao cálice, persistentes. Flores bissexuais, curto-pediceladas, heterostílicas, odoríferas; cálice cupuliforme, levemente 5-dentado, não ou raramente acrescentado, carnoso; pétalas 5-6(-7), inseridas na borda do disco, triangular-lanceoladas, cuculado-dilatadas no ápice, barbadas internamente acima da porção mediana; estames 5-6, filetes inseridos antes das pétalas; disco hipógeno, livre, carnudo, ultrapassando um pouco o cálice, muito acrescentado após a antese; ovário 2-locular, livre, óvulo 1, pêndulo, estilete filiforme, estigma 3-lobado, oblongóide-ovóide. Pseudo-drupa geralmente subtendida por 1 ou 2 (raramente 4) perfis e os restos do cálice, endocarpo crustáceo; semente 1. Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

COMENTÁRIO

O gênero *Cathedra* Miers inclui cinco espécies das quais todas ocorrem no Brasil. Três delas endêmicas da Mata Atlântica (*C. bahiensis* Sleumer, *C. grandiflora* Loes. e *C. rubricaulis* Miers) e duas na porção noroeste da América do Sul (*C. acuminata* (Benth.) Miers e *C. paraensis* Sleumer), mas por vezes, alcançando a porção central do Brasil em áreas de savana (Sleumer 1984).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das espécies de *Cathedra* (Aptandraceae) reconhecidas para o Brasil

1a. Pétalas com 5-5,5 mm de compr. *C. grandiflora*

1b. Pétalas com 2-3 mm de compr. **2**

2a. Frutos completamente coberto pelo disco acrescente na maturidade, porção distal deprimido-umbonada ou levemente proeminente. *C. acuminata*

2b. Frutos rodeado pelo disco acrescente na maturidade apenas na parte inferior, porção distal densamente tuberculada. **3**

3a. Frutos subglobulares. *C. rubricaulis*

3b. Frutos subovoide-elipsoides ou piriforme-obovóides. **4**

4a. Frutos subovoide-elipsoides, 1,5-2 x 1,3-1,5 cm. *C. paraensis*

4b. Frutos piriforme-obovóide, 2,5-3 x 1,7-2,1 cm. *C. bahiensis*

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.

Cathedra acuminata (Benth.) Miers

Tem como sinônimo

basiônimo *Diplocrater acuminatus* Benth.

heterotípico *Cathedra aestuaria* Sleumer

heterotípico *Cathedra caurensis* Pittier

heterotípico *Cathedra crassifolia* Benth. ex Miers

heterotípico *Cathedra guianensis* Sandwith

heterotípico *Cathedra inaequilatera* Sleumer

heterotípico *Cathedra oblonga* Sleumer

DESCRIÇÃO

Flor: comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo quase todo(s) o fruto(s) (exceto o ápice(s)); **ápice(s)** depresso(s) - umbonado(s)/levemente umbonado(s); **forma** elipsoide; **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 7278, NY,  (NY00868489), Acre

B.A. Krukoff, 5718, NY,  (NY00868491), NY,  (NY00868492), SP, Acre

R. Spruce, s.n., NY,  (NY00285457), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Cathedra bahiensis Sleumer

DESCRIÇÃO

Flor: comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** piriforme(s)/obovoide(s); **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 3503, NY,  (NY00396126), Espírito Santo

R.M. Harley, 18031, NY, K, MO, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Cathedra grandiflora Loes.

DESCRIÇÃO

Flor: comprimento das pétala(s) igual ou maior(es) que 5 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** globoso(s); **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 16712, L, C, IAN, P, BR, R, G, Rio de Janeiro, **Typus**

Cathedra paraensis Sleumer

DESCRIÇÃO

Flor: comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acrescente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** elipsóide; **comprimento** igual ou menor que 2 cm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., B, K, RB19554:, Pará, **Typus**

G.T. Prance, 3016, NY,  (NY00868493), Acre

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Cathedra rubricaulis Miers

Tem como sinônimo

heterotípico *Cathedra gardneriana* Miers

DESCRIÇÃO

Flor: comprimento das pétala(s) igual ou menor que 3 mm. **Fruto:** disco acresente(s) envolvendo até a(s) porção mediana(s) do fruto(s); **ápice(s)** densamente tuberculado(s); **forma** globoso(s); **comprimento** igual ou maior(es) que 2.5 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W., 5962, SPF, NY, SP, Rio de Janeiro

Riedel, s.n., NY,  (NY01023595)

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Chaunochiton Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chaunochiton*, *Chaunochiton angustifolium*, *Chaunochiton kappleri*, *Chaunochiton loranthoides*.

COMO CITAR

Costa-Lima, J.L., Chagas, E.C.O. Aptandraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19948>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sagotanthus* Tiegh.

DESCRIÇÃO

O gênero *Chaunochiton* Benth. inclui apenas três espécies que são exclusivas do noroeste da América do Sul (Brasil, Guianas, Venezuela, Colômbia) (Sleumer 1984). No Brasil, são registradas todas as espécies: *C. angustifolium* Sleumer, *C. kappleri* (Sagot ex Engl.) Ducke e *C. loranthoides* Benth; na bacia amazônica.

COMENTÁRIO

Arbustos ou árvores glabros. Folhas alternas, inteiras, peninervadas, curto-pecioladas. Inflorescências em panículas axilares e/ou em forma de corimbos, axilares ou terminais; brácteas inconspícuas. Flores bissexuais, curto-pediceladas, heterostílicas, odoríferas; cálice cupuliforme, 5-dentado, acrescente; pétalas 5, alternas aos lobos do cálice, linear-longadas, cuculado-dilatadas no ápice; estames em igual número de pétalas, filetes inseridos antes delas; disco inconspícuo; ovário 2-locular, livre, óvulo 1, pêndulo, estilete filiforme, estigma 5-lobado, capitado. Drupa geralmente com 5-10 costelas longitudinais, endocarpo crustáceo; semente 1.

Descrição modificada a partir de Sleumer (1984).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das espécies de *Chaunochiton* (Aptandraceae) reconhecidas para o Brasil

1a. Pétalas (3-)5(-6,5) cm de compr., conata abaixo por 1-2 cm; cálice acrescente subcoriáceo, infundibuliforme, envolvendo toda a drupa. *C. loranthoides*

1b. Pétalas com 1,2 cm de comprimento, livres; cálice acrescente cupuliforme, envolvendo apenas a base da drupa ou se expandido horizontalmente por 2 cm ou mais. **2**

2a. Folhas com lâminas lanceoladas a oblongo-ovadas, às vezes obovadas ou suborbiculares, cartáceas a subcoriáceas na maturidade, (4-)5-8(-12) x (2,5-)3-5(-6,5, -8) cm; pecíolo com 5-10 mm de compr. *C. kappleri*

2b. Folhas com lâminas lanceoladas a obovado-oblongas ou oblanceoladas, coriáceas na maturidade, 6-9(-10) x 1,2-2,5(-3,5) cm; pecíolo com 1-2(-3) mm de compr. *C. angustifolium*

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Pp. 1–159 in Flora Neotropica, monograph no. 38. New York: Published for Organization for Flora Neotropica by The New York Botanical Garden.

Chaunochiton angustifolium Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) menor(es) ou igual a(s) 3 mm; **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/oblonga(s)/obovada(s)/oblanceolada(s). **Flor:** comprimento das pétala(s) menor(es) ou igual(ais) a(s) 1.5 cm; **conação das pétala(s)** livre(s). **Fruto:** posição do cálice(s) envolvendo a(s) porção basal(ais) da drupa(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **consistência do cálice(s)** papirácea(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 29047, Amazonas, **Typus**

Chaunochiton kappleri (Sagot ex Engl.) Ducke

Tem como sinônimo

basônimo *Heisteria kappleri* Sagot ex Engl.

homotípico *Sagotanthus kappleri* (Sagot ex Engl.) Tiegh.

heterotípico *Chaunochiton breviflorum* Ducke

heterotípico *Chaunochiton purpurascens* Rizzini

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) maior ou igual a(s) 4 mm; **consistência da lâmina(s)** cartácea(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/ovada(s)/oblonga(s)/suborbicular(es)/obovada(s). **Flor:** comprimento das pétala(s) menor(es) ou igual(ais) a(s) 1.5 cm; **conação das pétala(s)** livre(s). **Fruto:** posição do cálice(s) envolvendo a(s) porção basal(ais) da drupa(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **consistência do cálice(s)** papirácea(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Vicentini, 528, MO, INPA, SP, Amazonas

Pires, J. M., 16345, NY,  (NY00841194), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Chaunochiton loranthoides Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) maior ou igual a(s) 4 mm; **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s). **Flor:** **comprimento das pétala(s)** maior ou igual a(s) 3 cm; **conação das pétala(s)** conata(s). **Fruto:** **posição do cálice(s)** envolvendo completamente a(s) drupa(s); **forma do cálice(s)** infundibuliforme(s); **consistência do cálice(s)** sub - coriácea(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, NY285454, NY,  (NY00285454), Amazonas
Silva, J.A., 346, SP, INPA, MO

BIBLIOGRAFIA

Sleumer, H. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. 38: 1–159.

Hook. Ic. Pl. t. 1005.t. 1005.